

## **A Natureza das TIC e a sua Relação com as Políticas Públicas**

Be careful what you wish for... Querem mercado livre ? As novas TIC podem ser a resposta. Esta afirmação recorda-me um dito popular – Be careful what you wish for, because it might come true – Em teoria é tecnicamente possível realizar o verdadeiro mercado livre , aonde não existam distorções das curvas da oferta e da procura. Significa que todos os participantes detêm toda a informação relativa ao mercado, informação esta que é completa e instantânea. Com os pagamentos electrónicos , o custo de cada transacção seria tendencialmente zero. Não externalidades, dado não haver necessidade de imputar custos acima ou abaixo do nicho da cadeia de mercado aonde ocorre a transacção. Zero custos sociais, inclusivamente até poderíamos ter benefícios dado que a desmaterialização do mercado poupa custos que podem ser transformados em contribuições para o bem comum. Se o mercado é perfeito, então existirá sempre um ponto de encontro ideal entre a curva da oferta e da procura, então o preço será sempre o preço ideal, logo não há lugar a falhas de mercado. Isto recorda-me algumas das promessas feitas durante o boom das Dot.com nos anos 90. Então o comércio online era a receita para todos os males e era o futuro, contudo, tal não se veio a verificar dessa forma.

### **Será que os agentes desejam verdadeiramente um mercado eficiente?**

Creio que a resposta terá de ser: não. Se o mercado for verdadeiramente eficiente , perdem-se todos os ganhos resultantes das dificuldades de circulação da informação pelos agentes. Logo isso trará vantagens a uns e prejuízos a outros, devido ao facto de não ser possível encontrar o preço óptimo para aquela transacção específica. Também não se poderá proceder a formas de concentração vertical nem horizontal dos agentes de mercado. Será extremamente difícil um só agente controlar todo o mercado, a não ser que o seu produto seja único e muito desejado. Por outro lado, será impossível a concertação de preços . Enfim, ninguém deseja verdadeiramente um mercado eficiente, logo não há interesse em que as TIC o possam realizar.

## **A compreensão das TIC**

Para as TIC podem desempenhar um verdadeiro papel na formulação de políticas públicas, no entanto, é necessário que sejam verdadeiramente pelos agentes de planeamento de políticas públicas. Sob pena de, se não forem, só estaremos a passar informação de um suporte de papel para um suporte electrónico e nada mais. Assim perdem-se irremediavelmente, todas as capacidades de busca indexada de informação ( data mining). A organização desta para ser relevante para os fins pretendidos. A possibilidade de trabalho cooperativo e até, a desmaterialização do próprio local de trabalho- o teletrabalho – originando assim desperdícios as deslocações quotidianas dos trabalhadores.

A falta de compreensão das TIC pode aproveitar a alguns que verdadeiramente não desejam que se desenvolva todo o potencial tecnológico, de economia e de racionalização do trabalho que as TIC encerram. Vejamos alguns exemplos de falta de compreensão das TIC ao serviço dos monopólios

## **Guerra dos Standards**

Por exemplo, a existência de de standards incompatíveis entre sí. Esta prática visa fidelizar os seus utilizadores e comprarem sempre dentro do standardrd inicialmente escolhido. Protocolos abertos versus protocolos fechados.

## **Novo Modelo de Negócio**

Microsoft versus Open Source. Este é um dos grandes exemplos de como se pode ganhar muito dinheiro com as TIC. No modelo de protocolo protocolo fechado de que a Microsoft, a Oracle e até a CISCO são exemplos, entre muitas outras. A empresa é proprietária do código fonte e não revela aos utilizadores, nem permite que estes lhe façam alterações. O utilizador é um mero agente passivo no processo . Os lucros proveem da venda do software. No modelo fonte aberta, (Open Source) o código é comprado, mas é possível criar novas aplicações com esse código. As pessoas que as criam são, ou não livres de as comercializarem, segundo as condições estipuladas pelo criador do código fonte. Este é o caso das licenças GNU. No que diz respeito a sistemas operativos temos o Linux e as suas variantes Red Hat e Ubuntu, por exemplo. Neste modelo há dois momentos em que se pode lucrar com o software.

## **Monopólios Naturais e Monopólios Artificiais**

Um monopólio natural é aquele que resulta da delegação de alguma competência do Estado nas mãos de uma empresa para que esta realize algum serviço ou obra que seja benéfica para a população. Um exemplo deste conceito: As empresas produtoras e distribuidoras de electricidade que recebem o monopólio da produção e do transporte da electricidade para uma determinada região ou país. Comprometem-se em construir as infra-estruturas necessárias e depois exploram-nas por um determinado número de anos. O monopólio artificial é aquele que deriva de uma posição de monopólio concedido previamente pelo estado para uma determinada função e que, depois, utilizando essa posição monopolista se lança noutros ramos de actividades que pouco ou nada têm a ver com a sua actividade original. Exemplo a PT através da sua entrada no negócio dos media e da distribuição de conteúdos.

### **A Net Neutrality**

È a obrigação que os ISP`s têm de tratar todos os tipos de tráfego de forma igual, não podendo descricionar positivamente ou negativamente em função do seu ponto de origem ou de destino, do protocolo Ip usado. Infelizmente todos nós sabemos a que o controle de tráfego, apesar de ser proibido por lei, é pratica corrente em muitos ISP`s.

Também se deve ter em conta a falta de compreensão das TIC por parte das entidades públicas que voluntariamente/involuntariamente se colocam ao serviço dos interesses instalados. Alguns exemplos:

Publicidade nas escolas.

Patrocínios ilegais e injustos

A promiscuidade entre produtores de conteúdos e a sua distribuição.

A falta de compreensão das TIC também pode gerar desigualdades.

Alguns exemplos:

A banda “assimétrica” de upload e download na internet.

A internet Fechada, tal como é descrita por Tim Barnes-Lee no seu artigo:

Long Live the the Web: A call for Continued Open Standadrds and Neutrality<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> LEE, Tim-Barnes *Long Live the the Web: A call for Continued Open Standadrds and Neutrality*. 2010. Disponível em <http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=long.live-the-web> Acesso em 10 de jan.2012

É necessário reflectir sobre estes problemas, encontrar respostas, dando uma nova dimensão do ordenamento, o que constitui um desafio ao e-Planning.

## **Bibliografia**

ARTIGO WIKIPEDIA *Network neutrality*.Disponível em <  
[http://en.wikipedia.org/wiki/Network\\_neutrality](http://en.wikipedia.org/wiki/Network_neutrality)> Acesso em 17 jan 2012

FRIEDMAN; Thomas L.*Quente Plano e Cheio: Porque Precisamos de uma Revolução Verde*. Trad. Carla Pedro. Lisboa: Actual Editora, 2008. Original inglês.

LEE, Tim-Barnes *Long Live the the Web: A call for Continued Open Standadrds and Neutrality*. 2010. Disponível em  
<http://www.scientificamerican.com/article.cfm?id=long.live-the-web>  
Acesso em 10 de jan.2012

SAMUELSON, Paul, NORDHAUS, William D. *Economia*. Lisboa McGraw Hill, 1985

TANENBAUM, Andrew S. *Redes de Computadores* .9.ed. Rio de Janeiro,2003